



	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP	POP nº 18	Versão: 01
		Rev:	Páginas: 03
	PROVA DO LAÇO (DENGUE)		
Objetivo (s)	Exame rápido que auxilia a triagem de pacientes em casos de suspeita de arbovírus, como a dengue. A Prova do Laço é um dos métodos utilizados não apenas para se ter um indicativo (diagnóstico) dessa doença, mas também para se avaliar as condições de saúde dos pacientes, orientando o melhor tipo de tratamento a ser realizado.		
Agente (s)	Técnico de Enfermagem, Enfermeiro, Médico.		
Materiais Necessários	• Luva descartável • Esfigmomanômetro • Estetoscópio • Caneta esferográfica		
Processos			
DEFINIÇÃO: A prova do laço é um exame rápido que deve ser feito obrigatoriamente em todos os casos de suspeita de dengue, já que permite identificar a fragilidade dos vasos sanguíneos, comum da infecção pelo vírus da dengue.			
INDICAÇÃO: A prova do laço deve ser realizada em todo paciente com suspeita de dengue que não apresente sangramento espontâneo.			
PROCEDIMENTOS: Como é feita a prova Para realizar a prova do laço para avaliação de casos suspeitos de dengue, inicialmente é necessário estabelecer a Pressão Média. Segue fórmula:			
PAM = Pressão arterial sistólica + Pressão arterial diastólica 2			

Para fazer o teste da prova do laço deve-se desenhar, no antebraço, um quadrado com uma área de 2,5 x 2,5 cm e depois seguir estes passos:

1. **Avaliar a pressão arterial** da pessoa com o esfigmomanômetro;
2. **Insuflar novamente o manguito do esfigmomanômetro até ao valor médio** entre a pressão máxima e a mínima. Para saber o valor médio é preciso somar a Pressão Arterial Máxima com a Pressão Arterial Mínima e depois dividir por 2. Por exemplo, se o valor de pressão arterial for 120x80, deve-se insuflar o manguito até os 100 mmHg;
3. **Esperar 5 minutos (adulto)** com o manguito insuflado na mesma pressão;
4. **Desinsuflar e retirar o manguito**, depois dos 5 minutos;
5. **Deixar o sangue circular** por pelo menos 2 minutos.

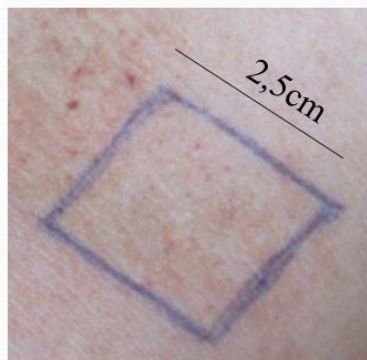


Delimitar um quadrado com uma área de 2,5 x 2,5 cm, com caneta

Fonte: TelessaúdeRS-UFRGS (2020).

6. Por fim, deve-se avaliar a quantidade de pontos avermelhados, chamados de petéquias, dentro do quadrado na pele para saber qual o resultado do teste.

- **Insuflar o manguito entre a PA sistólica e a diastólica, deixando:**
 - 5 minutos adultos
 - 3 minutos em crianças
- **Contar o número de petéquias em um quadrado de 2,5 cm de lado; positivo se:**
 - > 20 em adultos
 - >10 em crianças



Fonte: TelessaúdeRS-UFRGS (2020).



OBSERVAÇÃO:

- ✓ Se a prova do laço apresentar-se positiva antes do tempo preconizado para adultos e crianças, ela pode ser interrompida. Deve-se atentar para a possibilidade de surgimento de petéquias em todo o antebraço, dorso das mãos e nos dedos.
- ✓ A prova do laço deve ser realizada na triagem, em todo paciente com suspeita de dengue que não apresente sangramento espontâneo e deverá ser repetida no acompanhamento clínico do paciente apenas se previamente negativa. A prova do laço frequentemente pode ser negativa em pessoas obesas e durante o choque.
- ✓ Deve ser considerado como caso suspeito de dengue o indivíduo que resida em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos 14 dias antes do início dos sintomas para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti* e tenha febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; e leucopenia. Em crianças a definição consiste em ser paciente proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença.
- ✓ A prova do laço positiva tem a função de avaliar a presença de sangramento induzido e, sempre que positiva, o caso deve ser considerado na classificação de dengue no grupo de estadiamento B ou superior. Também pode facilitar a diferenciação de dengue de outras infecções virais agudas, mas um teste negativo não exclui a infecção.
- ✓ Todos os casos suspeitos, confirmados ou não, devem ser obrigatoriamente notificados e encaminhado à Vigilância Epidemiológica do município.

REFERÊNCIAS:

Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. 5a ed. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>.

Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de vigilância em saúde: volume único. 3a ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2019. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf>.

Elaborado por: Danieli Martins – Enfermeira Responsável Técnica

Data da Elaboração:
28/04/2022

Revisado por: Jéssica Savignon – Médica

Data da Revisão: 02/05/2022

Validado por: Camila Granemann de Souza – Diretora de Atenção Básica

Data da Validação:
05/05/2022